



Relato de experiência da pesquisa-ação aplicada na disciplina Instrumento Complementar na Universidade Federal do Ceará, campus Sobral

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Wellington Freitas Viana
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
wellingtonfv2@gmail.com

Resumo. O presente trabalho apresenta um relato de experiência da disciplina optativa Instrumento Complementar I da Universidade Federal do Ceará, campus Sobral. A disciplina foi escolhida como universo de pesquisa do trabalho da dissertação de mestrado do autor do texto. O objetivo geral da pesquisa é compreender a influência da prática da aprendizagem musical informal na formação de professores de música. Foi utilizado os pensamentos sobre ensino tradicional de música e sobre os processos formativos da música popular dos autores Arroyo (2001), Couto (2008), Queiroz (2017), Pereira (2014, 2018) e Oliveira (2017). E para a abordagem metodológica foi utilizado o trabalho da autora Green (2012) sobre a Aprendizagem musical informal e o trabalho dos autores Simões e Feichas (2017). Como resultados obteve-se uma abordagem que funciona como uma ferramenta de formação abrangente para que futuros professores de música possam explorar ainda mais suas competências e habilidades.

Palavras-chave. Aprendizagem musical informal, formação de professores, música popular.

Title. Experience Report of the Research-action Applied in the Discipline Complementary Instrument at the Federal University of Ceará, Sobral campus

Abstract. This paper presents an experience report of the optional discipline Complementary Instrument I at the Federal University of Ceará, Sobral campus. The subject was chosen as the research universe for the author's master's thesis. The overall goal of the research is to understand the influence of informal music learning practice on music teacher education. It was used the thoughts on traditional music teaching and on the formative processes of popular music by the authors Arroyo (2001), Couto (2008), Queiroz (2017), Pereira (2014, 2018) and Oliveira (2017). And for the methodological approach was used the work of the author Green (2012) on informal musical Learning and the work of the authors Simões and Feichas (2017). As results we obtained an approach that works as a comprehensive training tool for future music teachers to further explore their competencies and skills.

Keywords. Informal music learning, teacher training, popular music.





Introdução

Este trabalho é um relato de experiência que apresenta as metodologias e vivências construídas na disciplina “Instrumento Complementar I (Violão, Bandolim e Cavaquinho)” do curso de música da Universidade Federal do Ceará, *campus* Sobral, cuja metodologia desenvolvida, advém de uma pesquisa de mestrado em andamento. O objetivo geral da pesquisa é compreender o impacto das “práticas de aprendizagem musical informal” (GREEN, 2012) na formação de professores de música, sendo a pesquisa-ação o caminho metodológico utilizado.

O curso de música da Universidade Federal do Ceará, *campus* Sobral, iniciou suas atividades no ano de 2011, sendo o terceiro curso de licenciatura em música oferecido pela UFC, o primeiro data de 2006, localizado na capital Fortaleza, e o segundo do ano de 2010, localizado na região do Cariri (atualmente houve uma transição de nomes, e esta última passou a se chamar Universidade Federal do Cariri).

Sobral, cidade com cerca de 200 mil habitantes, está localizada na região noroeste do estado do Ceará, possui uma escola municipal de música, a Escola de Música de Sobral (EMS). Há mais de vinte anos a EMS têm contribuído diretamente no fomento à cultura musical da cidade, formando músicos e públicos através de aulas e apresentações gratuitas em distintos lugares na cidade. Sobral também apresenta outros contextos de ensino e aprendizagem de música como: escolas particulares, além de instituições como o SESC. Professores de música também podem ser encontrados nas escolas de ensino básico da cidade, especificamente no componente curricular Artes.

Diante deste cenário, o curso de música da Universidade Federal do Ceará, *campus* Sobral, auxilia na formação dos docentes que atuam nessas instituições de ensino, com um currículo que busca uma formação ampla e significativa, assim como podemos encontrar no Projeto Político Pedagógico do curso:

O Curso de Licenciatura em Música da UFC em Sobral tem como objetivo formar o professor de música, em nível superior, com conhecimentos de pedagogia, linguagem musical e ensino de instrumentos musicais, capaz de atuar de maneira crítica e reflexiva, interagindo enquanto educador musical e artista, com o meio em que atua. (UFC, 2019, p. 20)

Discussões Teóricas

Recentes discussões no campo da educação musical mostram que a música popular tem ganhado cada vez mais espaço em trabalhos que refletem e discutem suas atribuições na





formação dos professores de música. Arroyo (2001), Queiroz (2017), Pereira (2014; 2018) e Oliveira (2017), são autores que destacam a forte presença da música erudita europeia dentro das instituições de formação de músicos e professores no Brasil. Os mesmos apresentam também discussões sobre a utilização da música popular dentro dessas instituições e como sua aplicabilidade pode abranger uma formação mais ampla desses professores de música.

De acordo com Couto (2008), a música popular, quando falamos de seus aspectos formativos, deve ser vista não apenas como um repertório, mas sim acompanhada de seu contexto educacional, suas estratégias de formação e suas formas de trabalhar e organizar seus conteúdos.

Compreender os contextos nos quais a música popular acontece, bem como suas formas de transmissão de conhecimentos, práticas, valores, filosofia e conceitos, torna-se de suma importância para que o trabalho do professor e o uso dessa música sejam significativos. (Couto, 2008, p. 56)

Essa discussão acontece pelo fato de pensarmos a música erudita e a música popular com duas instâncias diferentes e muitas vezes utilizarmos elas apenas como repertório, mas cada uma apresenta suas peculiaridades na hora de você aprender e utilizá-las.

O trabalho de Green (2012) sobre a aprendizagem musical informal, deu base para a metodologia trabalhada na disciplina de Instrumento Complementar na UFC - Sobral. A autora, após pesquisar sobre como os músicos populares adquirem seus conhecimentos musicais, exemplifica uma metodologia baseada nessa aprendizagem musical informal em cinco pontos: 1) permitir que os educandos escolham a música; 2) Aprender por meio de audição e cópias de gravações; 3) Aprender em grupos de amigos com o mínimo de orientação de um adulto; 4) Aprender de uma maneira pessoal, frequentemente desordenada; 5) Integrar a audição, a execução (tocar, cantar), a improvisação e a composição (GREEN, 2012). Para aprofundar ainda um pouco mais sobre este trabalho, destaco a experiência que Simões e Feichas (2017) descrevem no trabalho feito na disciplina “Práticas de Aprendizagem Informal”, ofertada pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais:

Tais práticas pedagógicas possuíram como fundamentação teórica os trabalhos da pesquisadora Lucy Green e permitiram, entre outros resultados: a) o desenvolvimento do senso de responsabilidade e autonomia do aluno; b) o desenvolvimento auditivo; c) a quebra da hierarquia professor-aluno; d) a afirmação da identidade cultural dos alunos; e e) a fluência e motivação na prática musical. (SIMÕES E FEICHAS, 2017, p. 1)





Tanto no trabalho de Green (2012) como no de Simões e Feichas (2017) são apresentados resultados importantes para a aplicabilidade da aprendizagem musical informal dentro de práticas formativas. É importante destacar que a discussão sobre as distintas formas de aprender e ensinar música se apresenta como uma possibilidade de uma proposta pedagógica que dialoga com os princípios da educação musical para uma formação ampla e integral dos professores de música.

Disciplina Instrumento Complementar

A disciplina teve início no primeiro semestre de 2020, sendo uma optativa de 32 horas, ou seja, 2 horas/aulas semanais. Embora o curso tenha iniciado em 2011, essa disciplina só foi idealizada após a mudança na estrutura curricular do curso, que ocorreu no ano de 2019.

Outro motivo a se destacar é a prática do choro na instituição e como esta levou a criação da disciplina. Desde sua criação, o curso de música apresenta algumas práticas de choro idealizadas por alunos que já tinham uma experiência com esse gênero musical. Com o amadurecimento das atividades, essa prática se tornou recorrente no curso e contribuiu para que os alunos se interessassem em aprender alguns instrumentos típicos dessa prática, a qual o curso ainda não disponibilizava aulas, como o cavaquinho e o bandolim.

Em 2020, é realizada a disciplina que foi pensada com uma proposta pedagógica diferenciada das outras disciplinas de instrumento do curso até então. A ideia era trazer uma abordagem que se aproximasse dos pensamentos dos autores que defendem que a música popular deve ser incluída juntamente de seu contexto histórico e educacional e não apenas como repertório.

Essa disciplina contemplou os alunos de Instrumento Complementar Cavaquinho, Bandolim, Violão e Flauta. Foi apresentada a ideia da pesquisa aos dois professores da instituição que estavam à frente das turmas, o professor Uélito Filho responsável pelas cordas dedilhadas, e a professora Magali Bielski responsável pelas flautas. Os dois aceitaram a proposta da pesquisa-ação ser desenvolvida nas turmas, sendo a metodologia voltada para as práticas de aprendizagem de músicos populares, o alicerce da postura didática adotada. A seguir, será descrito os principais aspectos que formam a metodologia utilizada nas aulas.

A abordagem das aulas era focada primeiramente no aprendizado das melodias e depois dos acordes das músicas. O repertório foi selecionado e arranjado pelos professores das disciplinas. O repertório selecionado era composto das seguintes músicas: 1) Anunciação (Alceu Valença); 2) Asa Branca (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira); 3) Maracangalha (Dorival Caymmi); 4) Que nem Jiló (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira) e 5) Trilhos Urbanos





(Caetano Veloso). Importante destacar que inicialmente a idéia era que o repertório da disciplina fosse construído em conjunto com os estudantes, porém, os mesmos não apresentaram possibilidades de repertório como sugerido pelos professores, então os próprios professores tiveram que selecionar o repertório.

A metodologia se dividia em 4 etapas: 1) **Ouvir a melodia**: os alunos observavam os professores cantando e tocando a melodia e escutavam, apenas os professores cantavam e tocavam e os alunos utilizavam esse tempo para conseguir internalizar o som da melodia e a digitação nos instrumentos que os professores estavam tocando. 2) **Cantar (com o nome das notas)**: Os alunos solfejavam com os professores a melodia que eles escutaram. Vale acrescentar que para tal etapa, era solicitado que os discentes não tocassem no instrumento, pelo menos nesse momento, a ideia era internalizar a melodia através do solfejo. Já a melodia, era dividida em frases para que os alunos acompanhassem seguindo um grau progressivo de complexidade. 3) **Visualizar as notas no instrumento**: nesse momento os alunos pegavam os instrumentos e tinham um pequeno tempo para tentar reproduzir o que haviam cantado e observado os professores fazendo. 4) **Tocar a melodia**: após todo o processo os alunos tocavam a melodia completa. O processo de aprendizagem da harmonia era iniciado após os alunos aprenderem a melodia. Enquanto eles iam reproduzindo a melodia, os professores tocavam a harmonia para que eles escutassem o som dos acordes. A utilização da cópia dos gestos e das fôrmas dos acordes, era outro aspecto que servia de ferramenta para o processo de aprendizagem. Após algumas repetições, era realizado um momento cujo intuito era ensinar a fôrma dos acordes. Todo este processo culminava na alternância entre melodia e harmonia por parte dos discentes e dos professores.

É importante relatar alguns pontos: 1) as aulas eram realizadas em grupo, com todos os alunos, independentemente de qual instrumento tocassem, e em formato de roda, para auxiliar os alunos na percepção e na imitação. A disciplina de Instrumento Complementar é optativa. Isto indica que os alunos geralmente escolhem aprender um instrumento diferente da sua prática habitual. Também é importante mencionar que a professora de flauta escolheu dividir sua aula em dois momentos. No primeiro, ela desenvolvia aspectos técnicos juntamente com seus alunos. No segundo, se reunia com seus estudantes para tocar em grupo com os alunos de bandolim, violão e cavaquinho. De acordo com a docente, os alunos apresentavam dificuldades técnicas que dificultavam o acompanhamento da metodologia utilizada. Tendo ciência deste fato, foram criados contrapontos específicos para cada nível técnico das flautas, que era ensinado seguindo os mesmos princípios metodológicos das outras turmas. Outro





elemento importante é a escolha de cantar com o nome das notas. O intuito era estimular os estudantes a utilizarem a percepção de afinação dos solfejos com as notas do instrumento.

Relacionando o que foi descrito acima com as reflexões propostas por Green (2012), pode-se destacar: a aprendizagem dos alunos em grupo (com o propósito de estimular a troca de conhecimentos entre os pares). Também é válido acrescentar que os professores configuraram-se como orientadores do processo educativo, assim ajudavam no processo de aprendizado das músicas, mas os estudantes também se colocavam no papel de aprendentes, ou seja, indivíduos que constroem sua própria formação de maneira mais autônoma. A aprendizagem por meio da audição, integrando o tocar e o cantar foi outro aspecto mensurado nas experiências vivenciadas.

Resultados e conclusão

É importante enfatizar o contexto no qual essa metodologia foi utilizada. Diferente do trabalho de Green (2012), onde é compartilhada uma metodologia com crianças já musicalizadas numa escola de música na Inglaterra, com o objetivo de ensinar as crianças através de um formato diferente do tradicional, a metodologia aplicada no curso de música da UFC - Sobral teve que ser pensada no contexto referido.

Primeiramente, a disciplina é oferecida num curso de licenciatura em música, onde os estudantes estão se formando como futuros professores de música. Embora o curso não apresente Teste de Habilidade Específica para o ingresso de novos alunos, todos os alunos que participaram da disciplina já estavam em semestres mais avançados, ou seja, já haviam desenvolvidos habilidades e competências que os auxiliaram no acompanhamento da disciplina.

A avaliação da disciplina ocorreu em apresentações públicas com o repertório aprendido nas aulas. Houve também uma prova onde os alunos individualmente teriam que apresentar as músicas, enquanto os outros observavam.

Após o término das aulas, os professores construíram um relatório em conjunto na ferramenta *Google Docs*, para acompanhar os resultados obtidos durante o funcionamento das aulas. Também foi conversado com os alunos sobre como estava sendo o processo de aprendizado, as percepções e sentimentos que tinham com a disciplina de forma geral.

O primeiro resultado a se pontuar foi a boa aceitação da disciplina por parte dos alunos. Inicialmente se inscreveram apenas 4 (quatro) alunos, um de cada instrumento, no término da disciplina haviam 9 (nove) alunos participando, sendo que 5 (cinco) entraram como ouvintes. Isso ocorreu pelo fato dos alunos da disciplina irem convidando os outros colegas, pois os mesmos falavam que se sentiam muito à vontade e motivados a aprenderem naquele formato,





relatos semelhantes aos que foram também apresentados nos trabalhos de Green (2012) e Simões e Feichas (2017).

Outro resultado obtido foi a segurança que os alunos apresentavam sobre o fato de não estarem mais tão ligados a uma partitura. De acordo com os mesmos, durante boa parte do curso eles eram direcionados a estudarem tudo nas partituras e ficavam muito dependentes delas. Relatavam que muitas vezes imaginavam a melodia desenhada na partitura quando eles tocavam sem a partitura. Isso mudou com a disciplina, pois eles pegavam a música cantando com os professores, o que fez com que na hora da apresentação eles ficaram até mais livres para olhar para os colegas e para o ambiente em geral da apresentação.

Fato interessante é que na disciplina, a partitura era disponibilizada, mas somente depois que os alunos pegavam a música. Também era disponibilizado o áudio, para que os alunos estudassem caso esquecessem ou tivessem alguma dúvida. Em momento nenhum a partitura aparece como um caminho não correto para o aprendizado da música, mas a ideia é fazer com que eles aprendessem através de um outro formato e que não ficassem tão dependentes da mesma.

Esse formato para a disciplina foi tão bem aceito pelos estudantes e professores que o colegiado decidiu repetir o mesmo formato nos outros semestres futuros. Um desafio que deve ser ressaltado é o fato de a disciplina ter mais de um professor, o planejamento e o contato deve ser feito detalhadamente para que o processo de aprendizado das músicas seja feito corretamente.

Por fim, a ideia principal do trabalho é apresentar uma outra abordagem de ensino em meio a tantas, uma outra possibilidade para que esses estudantes, que serão futuros professores, estejam aptos a usufruir de todas as suas habilidades e competências nas suas práticas formativas.

Referências

ARROYO, Margarete. Música popular em um Conservatório de Música. **Revista da Abem**. Porto Alegre, n. 6, p. 59-67, set. 2001.

COUTO, Ana Carolina Nunes do. Música Popular e Aprendizagem: Algumas Considerações. **Revista Modus**, Belo Horizonte, Ano V, n. 6, p. 55 - 68, Maio 2008.

GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. **Revista da ABEM**, v. 20, n. 28, p. 61-80, 2012.

OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. **A Aprendizagem Musical Compartilhada e a Didática do Violão: Uma Pesquisa - Ação na Licenciatura em Música da UFC em**





Sobral. 2017. 234f. Tese (Doutorado em Educação) Curso de Educação - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. **Revista da Abem**, Londrina, v. 22, n. 32, p. 90-103, jan.jun 2014. Semestral.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 25, n. 39, p. 132-159, 2017.

SIMÕES, Alan Caldas; FEICHAS, Heloísa. Do caos à autonomia: um relato de experiência a partir do modelo pedagógico desenvolvido por Lucy Green. In: **XXVII Congresso da Anppom-Campinas/SP**. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Música – Licenciatura da UFC**, Campus Sobral. Sobral, 2019.

